› Tenha o futuro nas suas mãos. Não arrisque. Compre um Seguro

› As máquinas e os tractores têm sempre seguro. Porque motivo a sua cultura não tem?

SEGUROS SAFE-CROP: OMBRO A OMBRO COM OS PRODUTORES E O SECTOR RURAL

Apenas 6% de toda a produção agrícola está abrangida por apólices de Seguro (se incluirmos o sector vinícola a percentagem sobe um pouco mais). Os riscos meteorológicos são uma preocupação de todos os que trabalham no campo, e basta por vezes uma chuva mais forte, um granizo, ou qualquer outro evento, que os produtores ficam sem o trabalho e sem a fonte de receita de um ano. Se é assim tão evidente, por que motivo os agricultores não compram seguros agro?

"1. Não compro seguro porque as margens são pequenas!"

A principal justificação para a não compra é a indicação de que as margens do sector agrícola são demasiado pequenas para suportar um seguro. Porém, é "quando as margens são apertadas que faz mais sentido segurar os produtos", explica Filipe Charters de Azevedo, sócio-gerente da SAFE-CROP. Se a margem for de 1%, e tiver uma perda total, terá de esperar 99 anos para pagar os custos que teve – cada ano bom só pagará 1% dos custos que perdeu. Se a margem for de 20%, terá de esperar 4 anos para pagar essa perda total – só no quinto ano voltará aos lucros. E assim sucessivamente.

"2. Não compro seguro porque as companhias nunca pagam as minhas verdadeiras perdas"

"As peritagens são também um desafio e afastam muitos produtores", salienta Filipe Charters. "São 'o' momento da verdade do serviço que prestamos. A transparência e a capacidade de resolução são fundamentais e queremos ter uma postura diferenciadora também neste mercado." Esta agência de subscrição salienta que as peritagens devem ser feitas em torno da percentagem do capital perdido e menos da contabilização das toneladas registadas. Trata-se de uma subtileza, mas que garante valores mais consistentes com as perdas efectivas.

Por vezes, com seguros à medida, é possivel também negociar indemnizações com base em parâmetros externos. Por exemplo, se chover de menos pagamos um valor pré-definido", explica este especialista. "Ou podemos definir uma compensação se o preço médio, registado pelas autoridades, descer abaixo de um determinado valor, pré-acordado".

Há várias soluções. Mas o mais importante é isto: a SAFE-CROP tem como valor: paz de espírito – ou como explica o seu director: "gostamos de dormir bem à noite".

"3. Os seguros nunca protegem o que eu preciso!"

De facto, os tradicionais. seguros de colheitas são muito limitados. O Estado bonifica os prémios dos seguros agro e com isso define as coberturas existentes, define prazos de proteção, valores de colheita e algumas das regras de indemnização. Ainda assim, mesmo nos seguros de colheitas é possível ter alguma flexibilidade.

Além disso, a SAFE-CROP tem outros produtos. Em 2023, além do seguro tradicional, teremos (entre outras novidades) um seguro às plantas. O seguro de planta é essencial quando o seu pomar está a crescer e o seu objectivo é que este vingue, mais do que produza. "Neste caso, seguramos a árvore/planta, não o seu fruto", explica Filipe Charters.

"4. Só compro o seguro porque consigo um maior apoio"

Os seguros servem para minimizar o risco e é esse o único motivo da sua existência. Ainda assim, todos os nossos seguros são considerados seguro agrícolas adequados para efeitos do critério "Gestão de Risco" do PDR2020.

"5. Os meus hortícolas resistem a tudo!"

Os seguros servem para suportar momentos de incerteza. Se estes forem raros, pagará um prémio menor. Para quê arriscar? ●

SAFE CROP